

Por que as Línguas Importam

Alcançando as Metas de Desenvolvimento do Milênio Através das Línguas Locais



“As línguas certamente são essenciais para a identidade de grupos e indivíduos e para sua coexistência pacífica. São um fator estratégico de progresso para o desenvolvimento sustentável e para uma relação harmoniosa entre o contexto global e o local. São de extrema importância para o alcance dos seis objetivos do programa ‘Educação para Todos’ e das Metas de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidas pelas Nações Unidas em 2000”.

Koichiro Matsuura
Director General, UNESCO

Metas de Desenvolvimento do Milênio

No ano de 2000, 189 estados membros das Nações Unidas adotaram estas metas oficialmente e estabeleceram um acordo para alcançá-las até 2015.

- 1 Erradicar a pobreza extrema e a fome.
- 2 Atingir o ensino básico universal.
- 3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
- 4 Reduzir a mortalidade infantil.
- 5 Melhorar a saúde materna.
- 6 Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.
- 7 Garantir a sustentabilidade ambiental.
- 8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Por que as Línguas Importam

Alcançando as Metas de Desenvolvimento do Milênio Através das Línguas Locais

As Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM) focam no trabalho de promotores, pessoal de apoio, governos e ONGs enquanto estabelecem parcerias com comunidades locais. O desenvolvimento baseado na linguagem desempenha um papel significativo ao fornecer as ferramentas necessárias para que as comunidades alcancem essas metas com passos práticos.

Muitos dos povos mais pobres falam línguas maternas que não são línguas nacionais ou internacionais. A pobreza, a falta de acesso ao ensino básico, a desigualdade e as doenças são obstáculos diários para eles.

- O desenvolvimento de línguas minoritárias pode ser um elemento chave para ajudar as pessoas a criarem sua própria maneira de superar os desafios em suas vidas?
- Os sistemas de escrita para línguas maternas e a educação multilíngüe podem ser ferramentas para que as pessoas construam um presente e um futuro melhores?
- Os resultados a longo prazo valem o investimento de dinheiro e tempo?

A resposta para cada uma dessas perguntas é “sim”!

Em todo o mundo, há comunidades que estão descobrindo que, ao usarem suas próprias línguas em novas áreas de suas vidas, podem começar a encontrar soluções para os desafios indicados pelas MDM. A SIL Internacional ajuda a fortalecer as comunidades lingüísticas ao redor do mundo.

Nestas páginas, apresentam-se alguns exemplos práticos da importância das línguas.

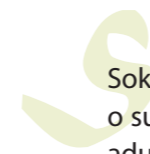
O desenvolvimento baseado na linguagem é uma série de ações planejadas e contínuas tomadas por uma comunidade lingüística com o propósito de assegurar que sua língua continue suprimindo suas necessidades e seus objetivos sociais, culturais, políticos, econômicos e espirituais, sempre em constante transformação.



Erradicar a Extrema Pobreza e a Fome



Azanga, o supervisor local de alfabetização para o grupo lingüístico Ngbandi do norte, na República Democrática do Congo, animou-se ao ver que seus árduos anos de trabalho geraram benefícios de grande alcance. Kamba, chefe da aldeia Monzomboli, foi o primeiro de sua comunidade a assistir às aulas de alfabetização de adultos em sua língua materna. Depois de ler em uma das cartilhas de alfabetização que a soja é rica em proteína, encorajou todas as pessoas de sua aldeia a semearem-na. Mais adiante, aprendeu em outro livro a respeito dos componentes de uma dieta apropriada. Novamente incentivou a sua comunidade a comer de cada grupo alimentar diariamente para que pudessem melhorar sua saúde através da nutrição.



Sokpé, agricultor do Togo, trabalhou duro durante anos, lutando para prover o suficiente para sua família. Enquanto assistia às aulas de alfabetização para adultos Ifé em Kotsadjo, sua aldeia, leu uma cartilha Ifé sobre como manejar as finanças e outros recursos. Sokpé ficou impressionado com o relato de um agricultor que aprendeu a tecer, o que permitiu que suplementasse os lucros obtidos com a agricultura. Sokpé pôs em prática essas idéias de administração e começou a criar galinhas e cabras, além de continuar seu trabalho costumeiro com a plantação. Os ganhos de seu empreendimento elevaram sua renda anual e o ajudaram a pagar a escola de seus filhos.



"A fim de reduzir a pobreza, o programa de educação de adultos deveria ser mediado em línguas que permitam que aqueles quem esteja aprendendo se sintam confiantes para participar dos diálogos e atividades de sua educação e economia."

Mopoloki Bagwasi, *The role of language in adult education and poverty reduction in Botswana. (O papel da linguagem na educação de adultos e na redução da pobreza em Botswana).* University of Botswana

O aumento da renda e o alívio da fome dentro das comunidades etnolingüísticas ocorrem quando informações que promovem uma mudança de vida são transmitidas em uma língua que as pessoas entendem bem. Maiores taxas de alfabetização frequentemente resultam em uma maior renda per capita.



O desenvolvimento baseado na linguagem é mais do que alfabetização - as pessoas aprendem como criar plantações, como a de soja, e a melhorar sua dieta alimentar.



A educação culturalmente apropriada capacita os membros da comunidade a administrarem suas atividades de desenvolvimento e os ganhos que obtêm, além de desfrutarem de uma melhor qualidade de vida.



Atingir o ensino básico universal



Yousif e sua família participam de um programa de educação móvel em sua língua materna, projetado para ser compatível com a migração sazonal de seus rebanhos.

Assim como seu pai e avô nômades, que viveram antes dele, Yousif era um pastor nas terras montanhosas da Ásia ocidental. Como acontecia com seus antepassados, as viagens contínuas limitavam seu acesso ao ensino básico. Os nômades freqüentemente são analfabetos porque quem deseja educar seus filhos precisa vender seus rebanhos e estabelecer-se em áreas urbanas pobres ou, então, enviar seus filhos para longe, para que freqüentem a escola.

Mas, Yousif e outros membros de sua família começaram a participar de um programa inovador de ensino móvel. Adultos e crianças começaram a ler e escrever em sua língua materna e transferiram suas habilidades de aprendizagem para a língua nacional e, depois, para o inglês básico. Por causa da migração sazonal, as aulas à noite eram apenas oferecidas durante as temporadas de pastoreio de verão e inverno. Durante uma temporada, quando a família de Yousif não pôde migrar, ele se matriculou em uma escola do governo. Os professores se surpreenderam ao ver como um menino nômade podia ler com tanta fluência. Apesar de Yousif ter completado apenas o programa móvel de dois anos, ele foi promovido para a quarta série.

Víctor, professor bilíngüe de uma escola primária no povoado de Santa María Ocotán, no México, queria estudar o efeito que a educação na língua materna teria sobre sua turma de primeira série. Ele ensinou todas as matérias em Tepehuán aos seus alunos, embora a maioria dos materiais de ensino fosse em espanhol. Outro professor de primeira série usava apenas o espanhol. No final do ano, as notas nos testes padronizados do governo obtidas pelos alunos que foram ensinados em sua língua materna superaram as dos alunos ensinados somente em espanhol, apesar de os testes serem em espanhol.



Os alunos ensinados em tepehuán obtiveram notas altas em um teste feito em espanhol. Os resultados foram compilados para um projeto de pesquisa da Universidade Pedagógica de Durango, no México.

Os programas de ensino fundamental que começam na língua materna ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de alfabetização e habilidades numéricas mais rapidamente. Quando ensinados em sua língua local, os alunos transferem as habilidades de alfabetização com facilidade para as línguas oficiais utilizadas no sistema de educação, adquirindo ferramentas essenciais para a aprendizagem por toda a vida. Os resultados são um aumento da auto-estima e uma comunidade melhor equipada para ser alfabetizada nas línguas de comunicação mais ampla.



Aprender a ler é mais fácil na língua que o aluno fala melhor.

“Cinquenta por cento das crianças do mundo, que não freqüentam a escola, vivem em comunidades onde a língua usada para a alfabetização é raramente usada em casa. Esse é o maior desafio em alcançar a Educação para Todos (EPT): um legado de práticas improdutivas que leva a baixos níveis de aprendizagem e altos níveis de evasão e repetência.”

In Their Own Language... Education for All, (“Em Sua Própria Língua... Educação para Todos”), World Bank Education Note, p. 1, junho 2005



Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres



Fah (à esquerda) está na capa do Kit para a Promoção da Educação Multilíngüe: Incluir os Excluídos, uma publicação composta de cinco folhetos publicada em colaboração pela UNESCO-Bangkok e pela SIL.

www2.unescobkk.org/elib/publications/110/

Criada no povoado de Huay Chompuu, no norte da Tailândia, Fah é a menor de cinco filhos. Cresceu falando bisu, sua língua materna, e o tailandês do norte. Ela também ouvia a língua tailandesa oficial na televisão. Entretanto, quando Fah começou a estudar, teve dificuldades para ler e escrever no tailandês oficial.

Então, Fah participou de uma turma de alfabetização em seu povoado e aprendeu a ler e escrever em bisu usando letras baseadas no tailandês. Sua leitura e escrita em no tailandês centraloficial melhoraram drasticamente, sua autoconfiança aumentou e suas notas na escola melhoraram. Sua irmã, que é professora, está convencida de que foi a aula de alfabetização na língua materna que fez a diferença.

Margarita conhece o impacto de perder sua língua materna e sua identidade cultural. Ela cresceu em um pequeno povoado andino na região central do Peru, onde aprendeu primeiro a falar quéchua com seus pais e avós. Porém, quando começou a frequentar a escola, sua família insistiu que falasse apenas espanhol, inclusive em casa. Com dificuldade, aprendeu espanhol suficiente para terminar cinco anos de ensino fundamental antes de precisar abandonar os estudos para cuidar de seus irmãos e das ovelhas da família. Sem intimidar-se, Margarita estudou à noite até concluir o ensino fundamental e foi além, chegando a concluir um curso universitário de psicologia. Usando seu conhecimento e habilidades, Margarita fundou uma organização voluntária que fornece apoio social, psicológico e educacional a centenas de mulheres e crianças quéchuas deslocadas e, muitas vezes, vítimas de violência, usando a língua que entendem melhor.

Os alunos de Margarita captam conceitos de alfabetização ao interagir com o alfabeto e gráficos em quéchua, mesmo quando utilizados em salas de aula onde se ensina em espanhol.



Quase dois terços dos 875 milhões de analfabetos do mundo são mulheres. Nas comunidades etnolingüísticas, os rapazes freqüentemente são encorajados a interagir com outros nas línguas de comunicação mais ampla. No entanto, espera-se tipicamente que as moças fiquem perto de casa, onde a língua local freqüentemente é a única utilizada. Pesquisas mostram que as meninas e mulheres que são educadas nas línguas que conhecem melhor permanecem por mais tempo na escola e obtêm melhores resultados do que aquelas que não são instruídas na sua língua materna.

“A língua materna do aluno é a chave para tornar a educação mais inclusiva para todos os grupos que se encontram em desvantagem, especialmente para as meninas e as mulheres.”

Carol Benson,
Girls, educational equity and mother tongue,
(Meninas: equidade educativa e língua materna), p.1, 2005,
UNESCO-Bangkok

A educação multilíngüe iniciada com a língua materna melhora as oportunidades de acesso à educação e renda para meninas e mulheres.



Reduzir a Mortalidade Infantil

Basile notou uma melhora na saúde geral das pessoas de sua comunidade Waama, em Benin, desde o início das turmas de alfabetização em sua língua materna. As pessoas ficavam doentes por longos períodos de tempo, e muitas crianças morriam durante a infância. Porém, quando as pessoas aprenderam a ler em waama, tiveram acesso a informações básicas de saúde em sua própria língua. As mães aprenderam a importância de ir aos postos de saúde para exames pré-natais, bem como de procurar tratamentos para as doenças. Muitas vidas waama estão sendo salvas porque o conhecimento essencial sobre a saúde e o bem-estar está agora disponível em sua língua materna.

O índice de mortalidade de crianças com menos de cinco anos diminui quando informações a respeito da prevenção e do tratamento de doenças são disponibilizadas em línguas locais. Por outro lado, a má compreensão pode levar a mal-entendidos perigosos e até fatais. As comunidades etnolinguísticas podem combater a diarreia, a malária e outras doenças comuns quando têm os recursos e a capacidade de obter informações essenciais sobre saúde.

“Um ano a mais de educação para a população feminina pode evitar seis mortes em cada grupo de 1000 em relação aos índices de mortalidade infantil.”

John Peasbody, et al.
Policy and Health: Implications for Development in Asia, (Procedimentos e Saúde: Implicações para o Desenvolvimento na Ásia), 1997, Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press

“Educar as meninas por seis ou mais anos melhora de forma drástica e consistente o cuidado pré-natal, o cuidado pós-natal e o índice de sobrevivência ao parto.”

UNICEF
www.unicef.org/mdg/maternal.html

Melhorar a Saúde Materna

O povo soumraye do Chade coordena um programa de alfabetização com duração de três anos em 37 povoados. Durante os primeiros dois anos, os alunos aprendem o alfabeto soumraye e as habilidades básicas de alfabetização. No terceiro ano, se concentram em vários materiais de leitura que incluem livros sobre água potável, plantação de árvores, conscientização e prevenção do HIV/AIDS, tratamento e prevenção de doenças intestinais e respiratórias, e uso medicinal de plantas locais. Uma mãe que terminou o ciclo de três anos de alfabetização disse: “Estou aprendendo muito com estes livrinhos em soumraye, e consegui semear plantas locais para tratar alguns sintomas como a tosse e a diarreia.”

Uma mãe pode cuidar melhor de si mesma e de sua família quando sabe ler e escrever em sua língua materna e tem acesso a informações sobre saúde em uma língua que entende bem. O desenvolvimento baseado na linguagem facilita a introdução de novos conceitos e a tradução apropriada de nova terminologia.

A educação sobre saúde é ineficaz quando as barreiras da linguagem impedem o acesso às informações essenciais.



As cartilhas de alfabetização Soumraye abordam uma variedade de temas da vida cotidiana.



Combater o HIV/AIDS, a Malária e Outras Doenças

Em uma cultura onde as informações freqüentemente são transmitidas através de canções, dança e teatro, a população da Papua-Nova Guiné (PNG) está recebendo de modo culturalmente relevante uma educação que pode salvar vidas. Um DVD intitulado “Pegue AIDS – arranje problemas” dramatiza como o HIV/AIDS afeta a família quando um membro se contagia com a doença. Produzido e apresentado em uma das línguas comerciais da PNG, o pidgin da Melanésia, o DVD foi traduzido para várias línguas locais.

A PNG está vulnerável ao HIV/AIDS. Os baixos índices de alfabetização e a falta de acesso a fontes de informação confiáveis significam que muitos enfrentam essa nova doença com conceitos errados. Um folheto que acompanha o DVD descreve claramente as causas, as medidas preventivas, e as conseqüências e da doença, além de indicar os cuidados necessários para as vítimas. O folheto foi traduzido e impresso em mais de 30 línguas da PNG. Os recursos do Concílio Nacional de AIDS da PNG ajudaram a cobrir os custos de sua impressão e distribuição.

As pessoas de comunidades etnolingüísticas são vulneráveis ao HIV/AIDS, à malária e a outras doenças em parte por causa da falta de informações essenciais na sua língua materna. A leitura de materiais sobre higiene, nutrição, prevenção e tratamento de doenças em línguas locais demonstrou ser efetiva para melhorar a saúde geral e a expectativa de vida da população. A disponibilidade de informação culturalmente relevante desfaz os conceitos errados que cercam o HIV/AIDS.



Os Nukna se alegram com o novo livro sobre o HIV/AIDS.

“O analfabetismo não contribui diretamente para a propagação do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Entretanto, enquanto homens e mulheres analfabetos não tiverem acesso a informações escritas, continuarão sem entender muitos[...] assuntos que os afetam e que cada vez mais estão sendo divulgados através de materiais impressos.”

Making the Connections: Why Literacy Matters for HIV Prevention, (Fazendo as Conexões: Por que a Alfabetização é Importante para a Prevenção do HIV), 2007, UNESCO Institute for Lifelong Learning

“A linguagem, o conhecimento e o meio ambiente estiveram em estado intimamente relacionados ao longo da história humana. Esta relação ainda é evidente, especialmente em sociedades indígenas, minoritárias e locais, que mantém laços materiais e espirituais estreitos com seu meio ambiente. Por Durante gerações estes, esses povos acumularam uma riqueza de sabedoria sobre seu meio ambiente, e suas funções, sua administração e uso sustentável.”

Terralingua
www.terralingua.org

Garantir a sustentabilidade ambiental

Agus tinha se perguntado por que agora as marés do oceano estavam destruindo as áreas costeiras de sua aldeia Ambai, na Papua, Indonésia, que haviam ficado intactas por gerações. Então, durante um programa de desenvolvimento baseado em sua língua materna, ele e sua comunidade ficaram sabendo que a exploração dos mangues tinha levado à erosão do solo. Os ecossistemas dos mangues — que estão entre os ecossistemas mais produtivos e biologicamente complexos — sustentam toda uma riqueza de vida enquanto magem como um quebra-mar natural entre a terra e o mar.

Munido dessa informação em sua própria língua, Agus começou o difícil processo de replantar os mangues em sua comunidade. Recentemente, um grupo de funcionários do governo indonésio visitou a ilha para examinar o programa de desenvolvimento ambai. Essa visita abriu as portas para um diálogo sobre os recursos necessários para estabelecer-se um projeto de revitalização dos mangues com vários anos de duração.

Os princípios de preservação ambiental são comunicados entre as línguas através de programas de desenvolvimento baseados na linguagem e na produção de literatura. O desmatamento é um problema crítico em todo o mundo. Conforme as populações locais aprendem a tecnologia apropriada, somada ao conhecimento tradicional sobre a flora e fauna, suas necessidades econômicas são supridas e, ao mesmo tempo, o meio-ambiente é protegido.

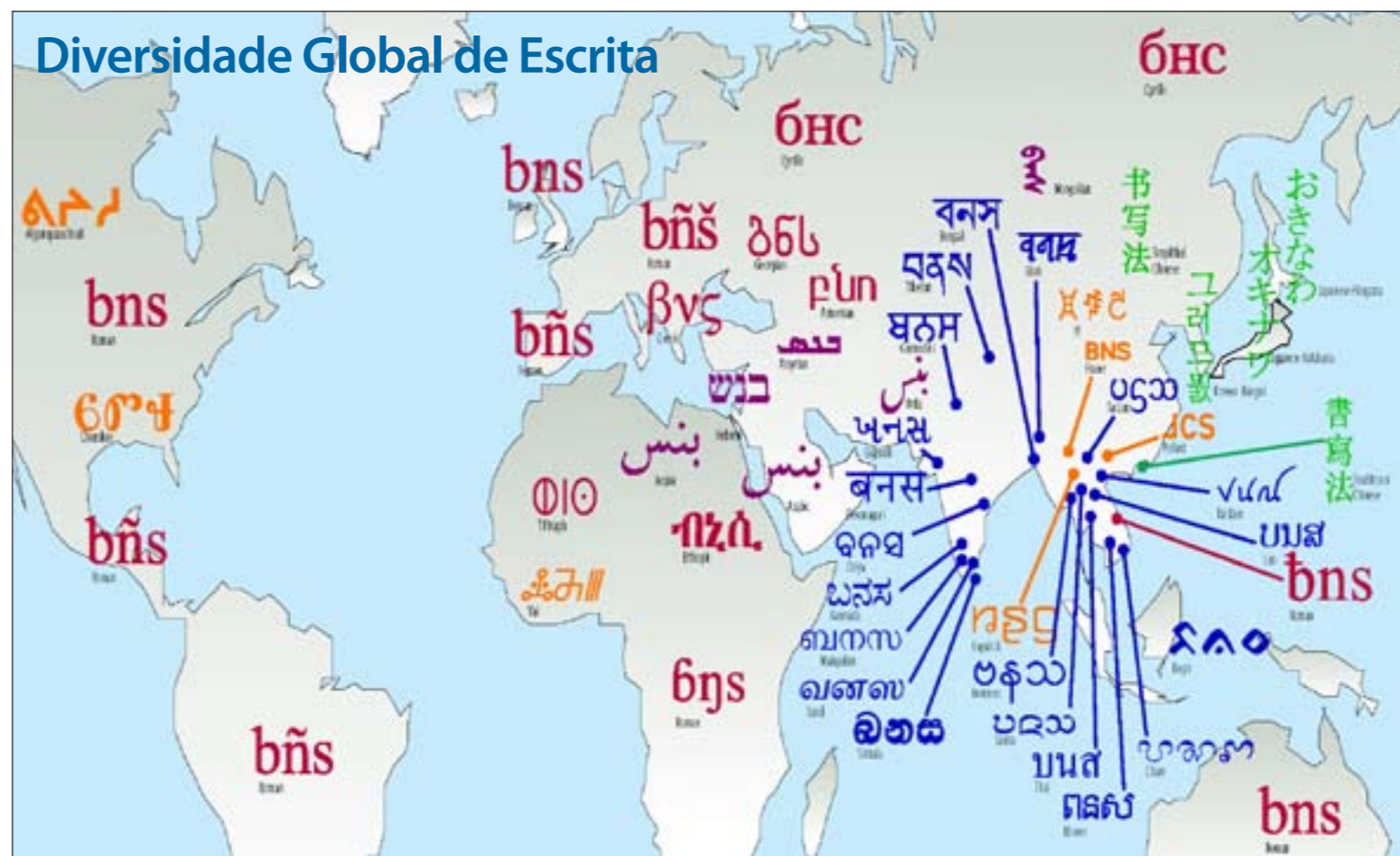
Estudos mostraram que um ecossistema de mangue intacto, com seu recife e sua vegetação marinha, pode reduzir a força de um tsunami em até 80% a cada 100 metros.



Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento

Através de uma parceria dinâmica entre vários grupos ao redor do mundo, os falantes de inúmeras línguas estreitamente relacionadas do Vietnã agora têm um alfabeto que pode ser utilizado em computadores e na internet. O novo alfabeto reflete as letras tradicionais do vietnamita tailandês escritas à mão, utilizadas informalmente em várias línguas faladas nas províncias do noroeste do país e nas regiões circunvizinhas. As letras originalmente produzidas 20 anos atrás para esse sistema de escrita são incompatíveis com os sistemas atuais de computadores. Os participantes de uma oficina promovida pela UNESCO no Vietnã, em 2006, prepararam uma codificação padronizada para as letras levando em consideração a opinião de comunidades etnolingüísticas do Vietnã e de populações de imigrantes em outros países. A Iniciativa de Codificação de Letras da Universidade da Califórnia em Berkeley financiou parte do projeto, e o Consórcio Unicode aceitou a proposta de codificação.

<http://scripts.sil.org/TaiHeritage>



Em cooperação com parceiros, o desenvolvimento de caracteres não-romanos adaptados ao computador permite o acesso aos benefícios da nova tecnologia, possibilitando a expansão da disponibilidade de informações e da comunicação.

<http://scripts.sil.org>

As capacidades multilingüísticas abrem as portas para a expansão da comunicação e do acesso à informação, resultando na implementação de novas tecnologias.



As parcerias globais entre comunidades etnolingüísticas e sociedades nacionais e internacionais requerem comunicação e compreensão mútua. A revitalização da língua materna assegura que uma língua continue a servir aos diferentes objetivos de seus falantes e age, também, como uma ponte para que uma comunidade atinja seus propósitos multilingües mais amplos ao aprender uma língua de comunicação mais abrangente. O desenvolvimento baseado na linguagem facilita o intercâmbio mais amplo de conhecimento tradicional, além de disponibilizar os benefícios da informação global e da tecnologia de comunicação.

“Além de construir a infraestrutura da Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC), deve haver uma ênfase adequada no desenvolvimento da capacidade humana e na criação de aplicações da TIC e do conteúdo digital na língua local, onde for apropriado, assegurando uma abordagem compreensiva para que uma sociedade global de informação seja estabelecida.”

Tunis Commitment, World Summit on the Information Society

*Information and Communications Technology



Dados Lingüísticos

- Existem 6,912 línguas em uso atualmente.
- Aproximadamente 100 alfabetos são usados ao redor do mundo.
- Centenas de línguas ainda precisam de um sistema de escrita, um terço delas necessita de um alfabeto não-romano ou complexo.
- Milhares de línguas encontram-se em perigo de extinção quando os pais já não as ensinam mais a seus filhos, e os que ainda as falam deixam de usá-las na sua vida cotidiana.
- Há mais de 200 linguagens de sinais para surdos conhecidas. As gramáticas e vocabulários não estão relacionados com as línguas faladas nas comunidades locais.



O propósito da SIL é criar condições para o desenvolvimento sustentável baseado na linguagem através da pesquisa, tradução, capacitação e desenvolvimento de materiais para as comunidades etnolingüísticas minoritárias. A SIL reconhece que o multilingüismo genuíno promove a unidade na diversidade e a compreensão internacional.

Como organização não-governamental, a SIL tem status especial de consultor junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). A SIL é um membro fundador da Maaya, a Rede Mundial Para a Diversidade Lingüística.

